

**nova
escola**

PENSADORES NEGROS



**Frantz
Fannon**

**o defensor do
humanismo
radical**

Conheça a vida e a obra do intelectual martinicano, cujas ideias repercutem até hoje nos estudos sobre conflitos raciais

O que você vai encontrar neste e-book?

1. Introdução: Pensadores Negros _____ 03
2. Quem foi Frantz Fanon? _____ 04
3. Pele negra, máscara branca _____ 05
4. Humanismo radical:
as contribuições de Fanon _____ 07
5. Para conhecer melhor _____ 09

1 Introdução

Ao longo do **Especial Consciência Negra o ano inteiro**, a coleção de e-books **Pensadores Negros** abordará a vida, a obra e as principais contribuições de mulheres e homens negros para o conhecimento. Diversa, mas longe de abarcar a totalidade e a potência do pensamento negro, a lista inclui da educadora e ativista norte-americana bell hooks ao escritor e abolicionista brasileiro Luiz Gama, passando por nomes como Frantz Fanon, Sueli Carneiro, Lélia Gonzalez, Abdias do Nascimento, Milton Santos, Lima Barreto e Achille Mbembe.

Neste e-book, você se aprofundará na trajetória e nas ideias do filósofo Frantz Fanon.

2 Quem foi Frantz Fanon?

Raio X - Frantz Fanon (1925-1961)

Nasceu: Martinica

Morreu: Estados Unidos, aos 36 anos, vítima de leucemia.

Ocupação: psiquiatra, filósofo, cientista social e militante das causas antirracistas e anticolonialistas

Obras fundamentais: *Pele Negra, Máscaras Brancas* (1952) e *Os Condenados da Terra* (1963).

Nascido em 1925, na capital de Martinica, colônia francesa do Caribe, Frantz Fanon pertencia à família de funcionários públicos de classe média negra – estrato social localizado entre a enxuta elite branca e a maioria da população negra e pobre. “Os poucos com acesso à escolarização aprendiam nas instituições de ensino que a França era ‘o seu lar’ e que ‘os pais de sua Pátrià’ eram os Gauleses”, explica o autor Deivison Mendes Faustino, na biografia “Frantz Fanon: um revolucionário, particularmente negro” (Ciclo Contínuo Editorial).

“Esta ideologia assimilacionista também fez parte da socialização de Fanon. Como toda criança de classe média daquele contexto, era desencorajado desde cedo a falar o crioulo em detrimento da língua francesa”, analisa **Deivison Faustino**.

Anos mais tarde, o próprio Fanon, já um membro importante da Frente de Libertação Nacional da Argélia, defenderia a língua crioula “como expressão de uma consciência transnacional com potencial para unificar os diversos povos colonizados da região do Caribe”, atenta Faustino.

3 **Pele negra, máscara branca**

O CONTATO COM
A BRUTALIDADE
DO RACISMO E DO
COLONIALISMO
DIRECIONOU
DESDE ENTÃO O
PENSAMENTO DE
FANON

A exaltação dos valores europeus (colonizador) em detrimento aos dos nativos da ilha (colonizados) ficou clara pela primeira vez aos olhos de Fanon após deixar a terra-natal para servir ao exército francês durante a Segunda Guerra Mundial. Percebeu que os franceses viam os habitantes da Martinica como párias: eram negros e não franceses. “Pouco a pouco se forma e se cristaliza no jovem antilhano uma atitude, um hábito de pensar e perceber, que são essencialmente brancos”, analisou Fanon, em seu primeiro livro “Pele negra, máscaras brancas”, publicado anos depois, em 1952.

O contato com a brutalidade do racismo e do colonialismo direcionou desde então o pensamento de Fanon que, após se tornar veterano de guerra na Martinica, volta para a França para entrar na universidade. Após alguns desvios, se dedica ao curso

de psiquiatria forense. Apesar dos estudos da época estarem mais direcionados para os fenômenos psíquicos em suas dimensões fisiológicas-neuronais, Fanon questionou os limites biologicistas, sendo ele muito influenciado pela ascensão do pensamento humanista e da obra de Jean-Paul Sartre, a partir da década de 1940.

É do trabalho de conclusão de curso rejeitado pelos orientadores que surge seu primeiro livro “Pele negra, máscaras brancas”, que foi seu estudo inicial sobre humanismo radical com severa crítica ao colonialismo.

“O livro se inicia com uma introdução que revela a posição do autor sobre os debates de sua época. A resposta à pergunta que ele mesmo se faz: ‘O que quer o homem negro?’ deixa transparecer um humanismo radical que transita entre elementos da fenomenologia existencial, do marxismo e da psicanálise a partir das diversas provocações antieurocêtricas oferecidas pelo movimento da Negritude”, analisa o biógrafo **Deivison Mendes Faustino**.

A partir daí e nas obras seguintes, Fanon passa a defender a compreensão de que as relações coloniais são estruturas fundamentais do sofrimento psíquico. Entende que a sujeição colonial não é apenas uma sujeição social, mas psíquica. Fanon constrói essas reflexões ao mesmo tempo em que se engaja na militância, desde a participação na Frente de

Liberação Nacional da Argélia até o envolvimento com lideranças no movimento negro nos Estados Unidos. Sua obra revolucionária influencia uma geração de pensadores a época, e até depois da sua morte precoce, aos 36 anos, após complicações causadas pela leucemia.

4 Humanismo radical: as contribuições de Fanon

Desde a morte de Fanon, no final de 1961, seu pensamento teve uma vida extraordinária, alcançando desde o turbilhão da revolução argelina até as prisões estadunidenses, passando pelas banlieues francesas e pelas favelas brasileiras e além. Às vezes expressa através de um poeticismo potente e sempre enraizada em um humanismo radical – afirmação imediata, universal e militante da igualdade e do valor da vida humana –, sua visão política se opõe resolutamente à lógica maniqueísta do colonialismo”, destaca trecho do dossiê Frantz Fanon: o brilho do metal, publicado neste ano pelo Instituto Tricontinental de Pesquisa Social.

O estudo cita inclusive o quanto a obra de Fanon influenciou enormemente a construção de “Pedagogia do Oprimido”, obra-mestra do educador brasileiro Paulo Freire:

“Eu estava escrevendo Pedagogia do oprimido, e estava quase terminando quando li Fanon. Tive que reescrever o livro”.

A fala de Freire dá a dimensão da universalidade do discurso do pensador sobre a afirmação de uma identidade negra em contraponto à colonização.

“Fanon reconhece a legitimidade histórica da luta antirracista e dos movimentos de afirmação cultural na medida em que confrontam os valores racistas europeus”, destaca Faustino, em tese de doutorado que antecipou a publicação da biografia do pensador. Indica ainda outro ponto importante do pensamento fanoniano: o pensador “advoga para a importância de não perder de vista a dimensão universal da existência humana.” Isso sem negar a importância da necessidade da Negritude. “O que interessa, portanto, não é provar que o negro é igual ao branco, mas libertar ambos dos complexos coloniais que os forjaram, libertando o branco de sua brancura e o negro de sua negrura, desfazendo, assim, o duplo narcisismo colonial”, avalia.

Além da teoria acerca do humanismo radical, Fanon ainda colaborou para reflexões sobre a descolonização e libertação da mulher, a re-africanização revolucionária, a desalienação radical para a descolonização, entre outros temas.

5 Para conhecer melhor: 3 livros fundamentais de Frantz Fanon



Pele Negra, Máscaras Brancas

Frantz Fanon. Editora Ubu, 2020.

Trata-se do trabalho de conclusão de Frantz rejeitado na faculdade e que se tornou a maior obra do pensador. Nele se propõe a refletir sobre o colonialismo como força-motriz para a expansão do racismo e de um sistema de dominação com impactos inclusive no campo psíquico. Traz análises, teorias e reflexões que foram as iniciais sobre luta antirracista e que, por serem de caráter universal, reverberam até hoje nos estudos atuais sobre negritude e branquitude.

Dica: no site da editora Ubu é possível comprar a obra e também ler um trecho do livro gratuitamente



Os Condenados da Terra

Frantz Fanon.

Finalizado pouco antes da morte do autor, traz as preocupações do psiquiatra com os desafios

da emancipação no chamado terceiro mundo. Enfoca os desdobramentos políticos, históricos, culturais e psíquicos da colonização da Argélia e da África de forma geral. Fala especialmente dos impactos da saúde mental dos colonizados, isso a partir inclusive das percepções reunidas quando ocupou direção de hospital psiquiátrico argelino.



Frantz Fanon: um revolucionário, particularmente negro

Deivison Mendes Faustino, Editora Ciclo Contínuo, 2018.

Biografia assinada pelo professor de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) traça linha do tempo da infância em Fort-de-France, capital administrativa da Martinica, até a militância pela causa anti-colonialista. Faustino traz muitos trechos das obras de Fanon que apoiam a compreensão do leitor sobre a importância das reflexões trazidas pelo pensador, que avançam para discutir os impactos psíquicos das opressões sofridas pela população negra.

nova escola

Reportagem

RACHEL BONINO

Colaboração

DEIVISON MENDES FAUSTINO

Edição

TORY HELENA

Revisão

ALI ONAISSI

Ilustração

YARA SANTOS

Diagramação

CARONTE DESIGN